

AMBIÊNCIA

Processos e
Modalidades
da
Manifestação
das
Ambiências
Urbanas



O Campo das Ambiências Urbanas: Antecedentes/Contexto

Estudo das Ambiências Urbanas

Década de 1990
Laboratório Cresson – Grenoble - FR

Projeto ACI 1º Fase – Processos e Modalidades das Ambiências Urbanas. Estudo dos Espaços Públicos : Paris, São Paulo, Nova York.
Período : 2002-2003
Ministério da Pesquisa da França e CNRS

Projeto ACI – Processos e Modalidades das Ambiências Urbanas. Estudos dos Espaços Públicos : Paris, São Paulo, Varsóvia, Bonn, Tunísia.
Período : 2003-2007
Ministério da Pesquisa da França e CNRS

Lançamento da Rede Internacional de Ambiências
COLLOQUE INTERNATIONAL “FAIRE UNE AMBIANCE” Setembro 2008

Projeto L’Ambiance est dans l’Air
Grenoble- São Paulo
Período: 2008-2009
Edital Ville et Environnement
CNRS – Centro Nacional da Pesquisa Científica
MEDAD – Ministério da Ecologia, Planejamento e Desenvolvimento Sustentável da França

Primeira Fase: 2002-2003

**Processos e Modalidades da Manifestação das
Ambiências Urbanas : *Paris – Nova York – São Paulo***

cinco laboratórios:

**CRESSON – Centre de Recherche sur l’Espace
Sonore et l’Environnement Urbain, laboratório
sediado na Escola de Arquitetura de Grenoble-
França;**

**LAUA – Laboratoire Architecture, Usage, Altériré,
laboratório da Escola de Arquitetura de Nantes –
França;**

**CUR – Center for Urban Research, laboratório de
sociologia urbana da City University de Nova York –
Estados Unidos;**

**PSRG – Public Space Research Group, laboratório
interdisciplinar da City University de Nova York –
Estados Unidos;**

**LAPSI – Laboratório de Psicologia Sócio-Ambiental
e Intervenção, laboratório sediado no Departamento
de Psicologia Social da USP – São Paulo – Brasil.**

Essa fase do projeto visou elaborar uma proposição de pesquisa estabelecendo uma problemática comum e uma metodologia interdisciplinar com o objetivo de estudar a noção de ambiência a partir de um trabalho sobre os espaços públicos urbanos.

Os trabalhos dessa fase se desenvolveram da seguinte forma:

foi criado um fórum de discussão via internet:

<http://sympa.archi.fr>

realização de dois seminários de pesquisa, reunindo os pesquisadores dos cinco laboratórios.

Segunda Fase: 2004-2007

Processos e Modalidades da Manifestação das Ambiências Urbanas : Bonn – Paris – São Paulo – Tunísia – Varsóvia

França:

*Cresson - Centre de Recherche sur l'Espace Sonore et l'Environnement Urbain;
Laboratoire Territoires - "Politiques Publiques, Actions Politiques, Teritoires"*

Alemanha

Instituto de Geografia da Universidade de Bonn

Polônia

Departamento de Psicologia Social da Universidade de Varsóvia

Tunísia

Escola Nacional de Arquitetura e Urbanismo da Tunísia

Brasil

*Faculdade de Saúde Pública da USP
Labeurb - Laboratório de Estudos Urbanos, do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da UNICAMP*

Proposta da Segunda Fase

Realizar uma investigação de campo em cada uma das cidades concernentes (Paris, São Paulo, Bonn, Varsóvia e Tunísia). Dois objetos empíricos da mesma natureza foram estudados em cada cidade: uma praça pública e uma linha de transporte comum atravessando o espaço urbano em questão.

Questão Central:

Como se forma uma ambiência?

Essa colaboração entre equipes visou desenvolver um modelo inteligível que permita perceber a dinâmica das Ambiências Urbanas, com base em um trabalho de campo.

The background of the slide features a light blue gradient with a faint, semi-transparent image of classical architectural columns on the left side. The columns are white with detailed capitals and are set against a darker blue background. The entire slide is framed by a thin brown border.

L'Ambiance est dans l'Air 2008-2010

Editat Ville et Environnement
CNRS – Centro Nacional da
Pesquisa Científica

MEDAD – Ministério da
Ecologia, Planejamento e
Desenvolvimento Sustentável
da França

CRESSON - Centre de Recherche sur l'Espace Sonore et l'Environnement Urbain, laboratório sediado na Escola de Arquitetura de Grenoble-França;

Serviço Ambiental e Serviço Prospectivo Urbano do município de Grenoble

PACTE - Laboratório de Política e Organização - Grenoble

LADYSS - Laboratório Dinâmicas Sociais e Recomposição do Espaço da Université Paris I - França

Departamento DART da Universidade G. d'Annunzio de Pescara - Itália

Instituições Nacionais:

Cetesb - Cia de Tecnologia da Saneamento Ambiental

Faculdade de Saúde Pública da USP

L' Ambiance est dans l' Air

2008-2010

Percurso dos Resíduos Sólidos

Residência => Transbordo => Aterro

Pesquisa Ação - Instrumento:

- Fale da sua vida e da sua vida no lugar onde vive
- O que você gostaria de modificar/transformar no local onde vive
- Quanto você e sua família produzem de lixo
- O que contêm o lixo produzido na sua residência
- Você sabe para onde vai o Lixo na região?

Filme

Coupe Urbaine

The background of the slide features a light blue gradient with a faint, semi-transparent image of classical architectural columns on the left side. The columns are white with detailed capitals and fluted shafts. The entire slide is framed by a dark brown border.

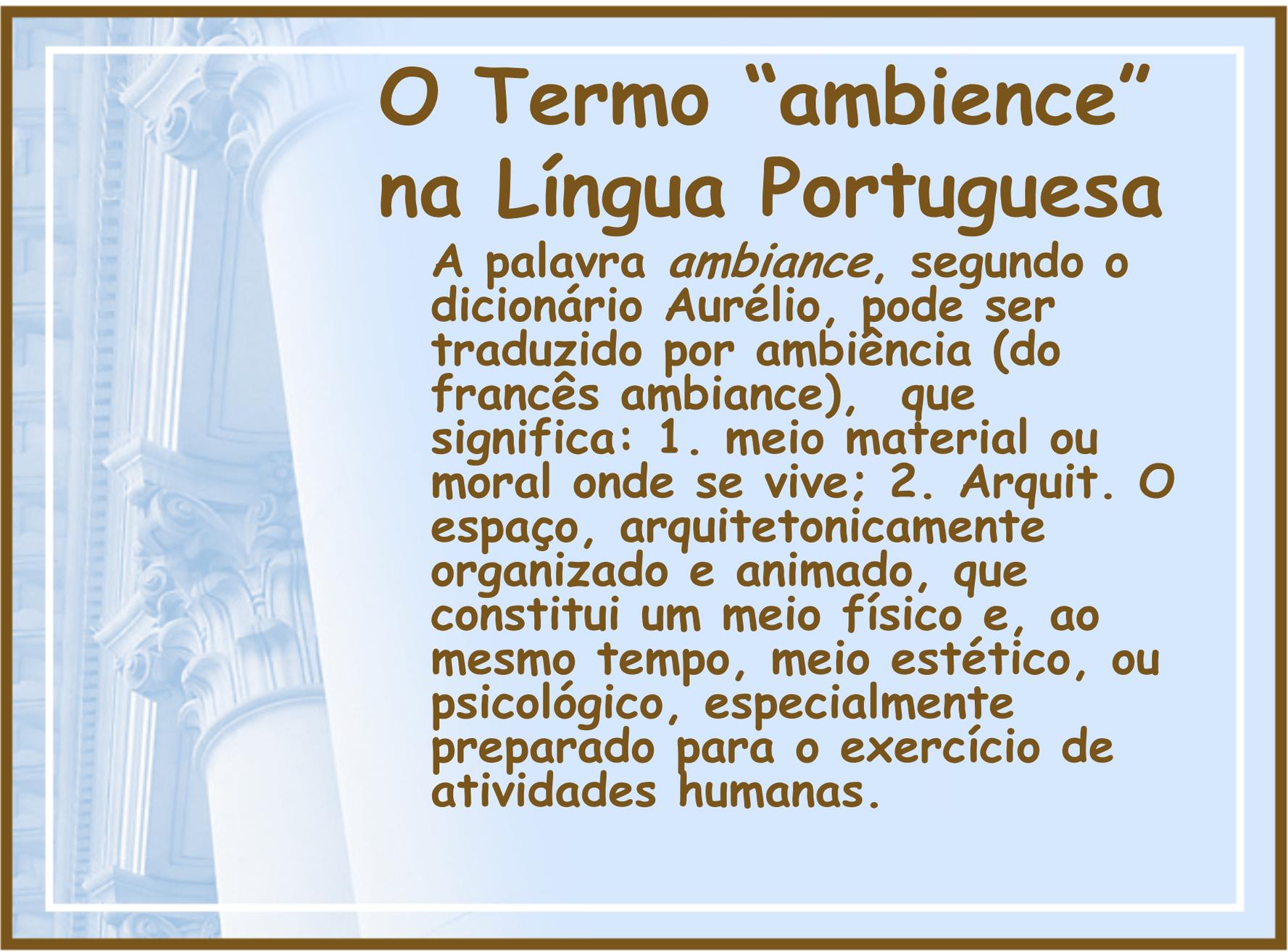
COLLOQUE INTERNATIONAL "FAIRE UNE AMBIANCE"

10, 11 E 12 de Setembro 2008

Grenoble - França

Lançamento

Rede Internacional de Ambiência (s)

The background of the slide features a light blue gradient with a faint, semi-transparent image of classical architectural columns on the left side. The columns are white with detailed capitals and are set against a darker blue background. The entire slide is framed by a thin brown border.

O Termo "ambiente" na Língua Portuguesa

A palavra *ambiance*, segundo o dicionário Aurélio, pode ser traduzido por *ambiência* (do francês *ambiance*), que significa: 1. meio material ou moral onde se vive; 2. Arquit. O espaço, arquitetonicamente organizado e animado, que constitui um meio físico e, ao mesmo tempo, meio estético, ou psicológico, especialmente preparado para o exercício de atividades humanas.

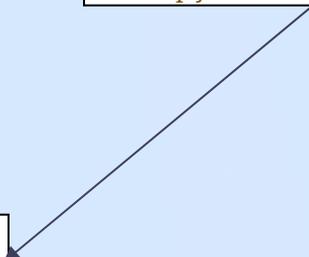
Dados Objetivos

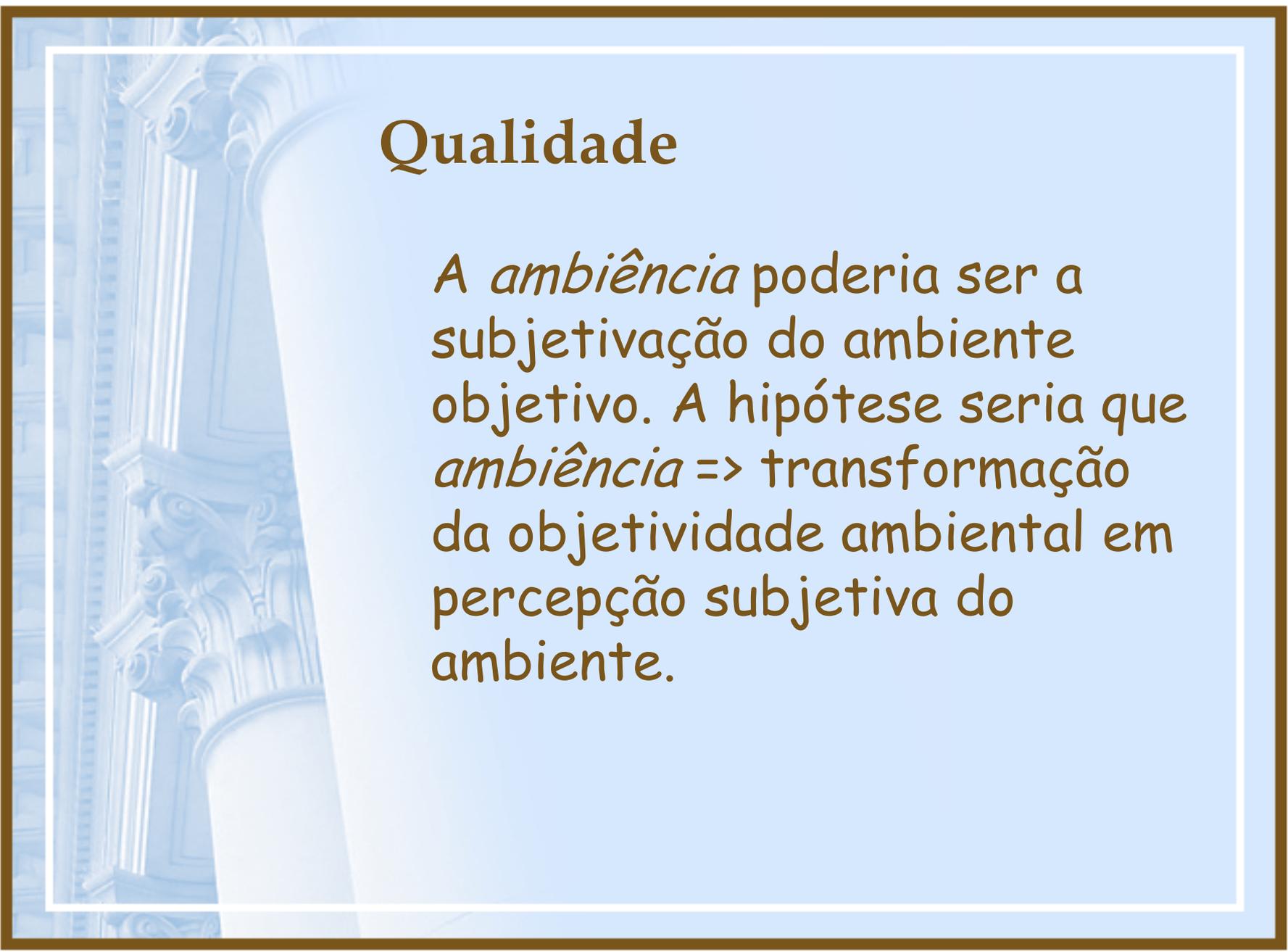
Ar
Água
Solo
Verde
Ambiente construído

Dados Subjetivos

Afetividade
Práticas Sociais
Participação
Relações Sociais
Percepção Ambiental

Ambiências Urbanas



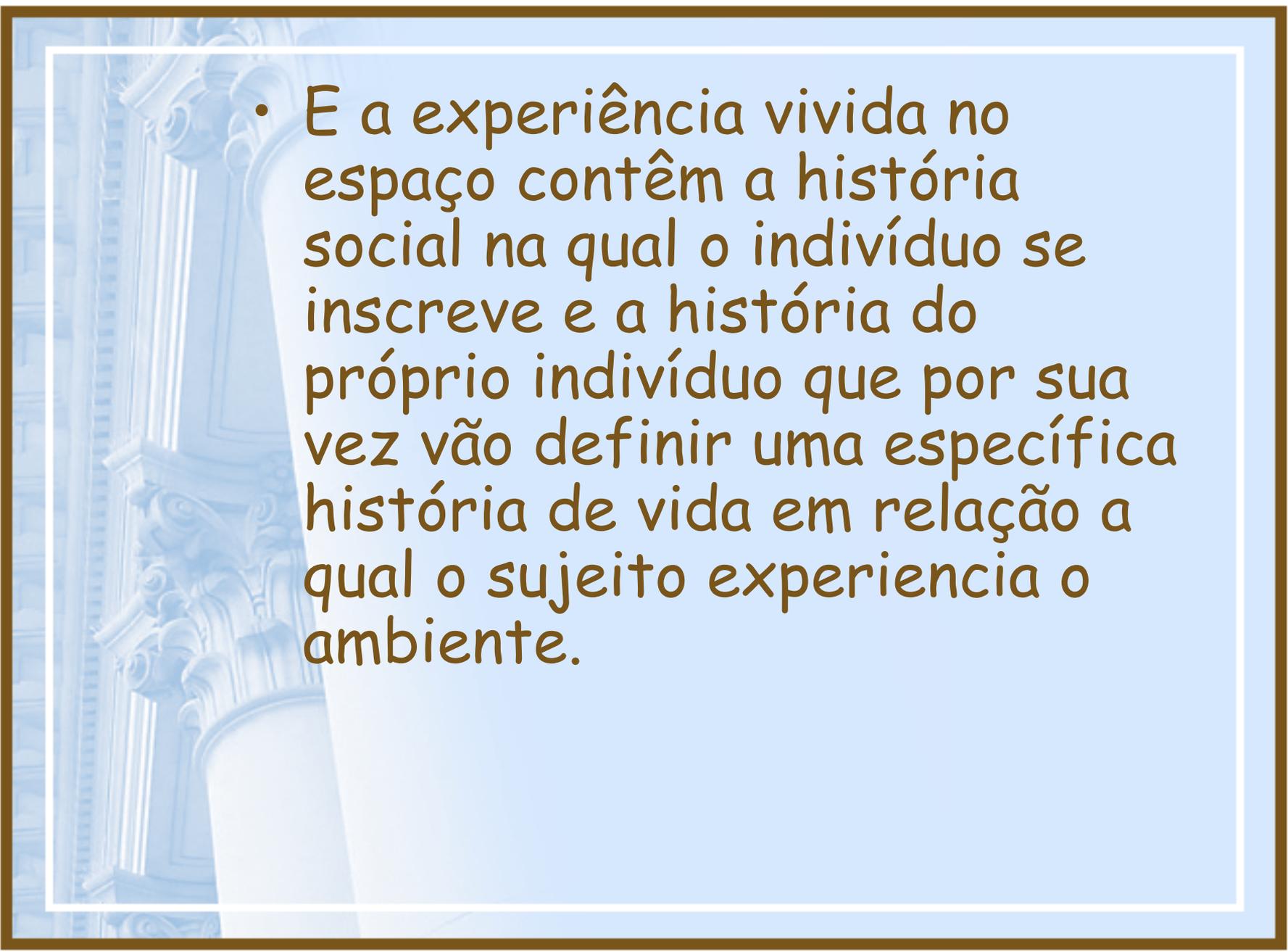
The background of the slide features a light blue gradient with a faint, semi-transparent image of classical architectural columns on the left side. The columns are white with detailed capitals and fluted shafts, set against a darker blue background. The entire slide is framed by a thin brown border.

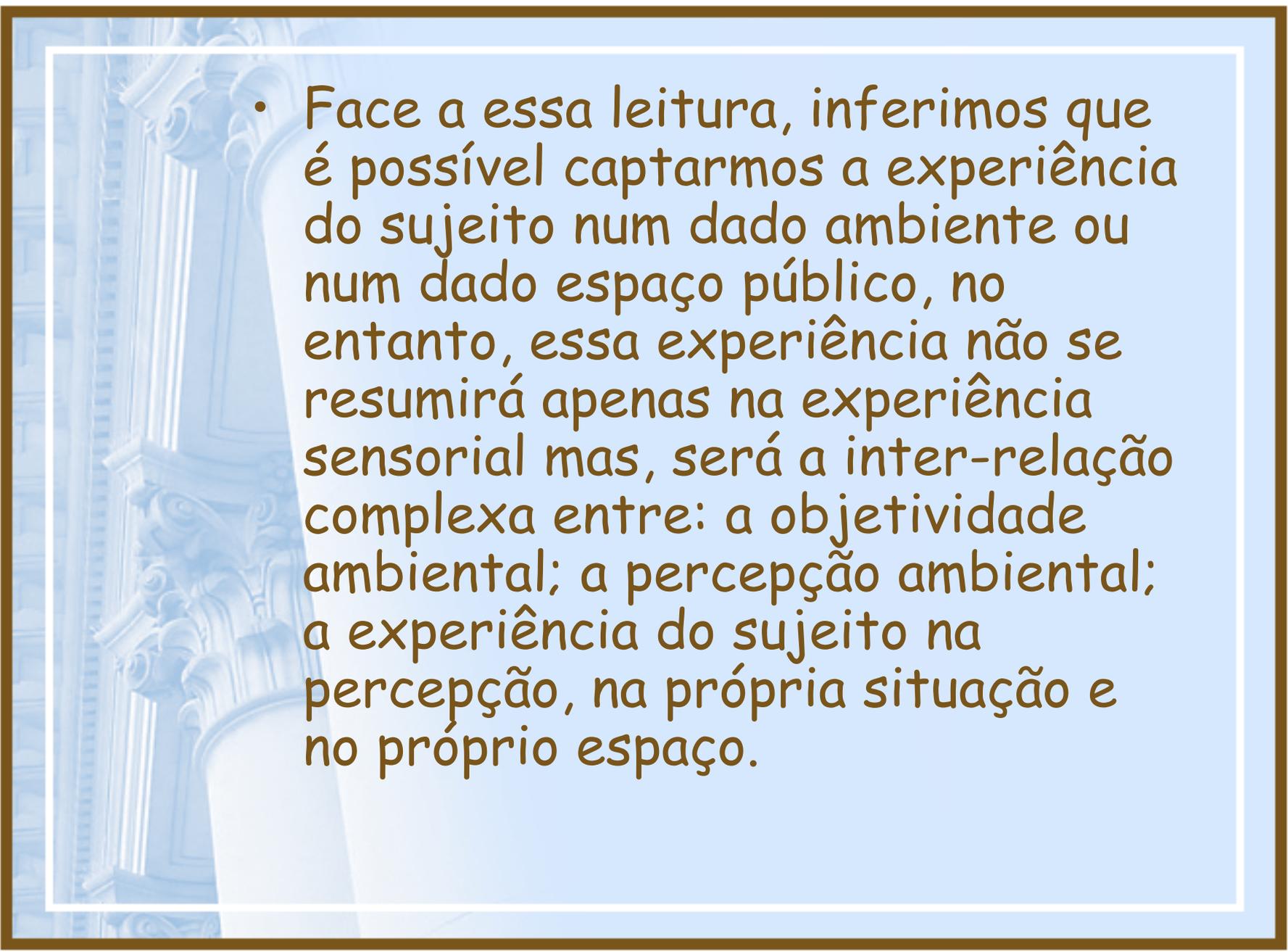
Qualidade

A ambiência poderia ser a subjetivação do ambiente objetivo. A hipótese seria que *ambiência* => transformação da objetividade ambiental em percepção subjetiva do ambiente.

Ambiência

- *Ambiência* pode ser um conceito para explicar a **experiência do ser humano** em uma forma específica de espaço nos seus aspectos naturais e organizados. Desta forma, coloca a questão do **sujeito** e da **percepção** no centro da explicação dos fenômenos.

- 
- The background of the slide features a light blue gradient with a faint, semi-transparent image of classical architectural columns on the left side. The columns are white with detailed capitals and fluted shafts, set against a darker blue background. The entire slide is framed by a thin brown border.
- E a experiência vivida no espaço contêm a história social na qual o indivíduo se inscreve e a história do próprio indivíduo que por sua vez vão definir uma específica história de vida em relação a qual o sujeito experiencia o ambiente.

- 
- Face a essa leitura, inferimos que é possível captarmos a experiência do sujeito num dado ambiente ou num dado espaço público, no entanto, essa experiência não se resumirá apenas na experiência sensorial mas, será a inter-relação complexa entre: a objetividade ambiental; a percepção ambiental; a experiência do sujeito na percepção, na própria situação e no próprio espaço.

CETESB - Cia Ambiental do Estado de São Paulo

Poder Articulador das Múltiplas Dimensões

Ex. Estudos Ambientais:

- Meio Físico
- Meio Biótico
- Meio Antrópico

Resultado: Casos de licenciamento sob a responsabilidade da CETESB => introdução de alguns instrumentos na análise dos impactos socioambientais, como a obrigatoriedade da apresentação, por parte do empreendedor e na fase da Licença Prévia, do Plano de Comunicação com a Comunidade e do Programa de Educação Ambiental.

Considerando que a noção de “ambiência urbana” tem como premissas:

- a integração das múltiplas dimensões na compreensão e concepção do espaço urbano;
- a re-introdução de uma abordagem qualitativa do ambiente que leva em conta o sujeito da percepção e as práticas sociais;
- a abordagem transversal e sistêmica da realidade urbana de forma a subsidiar e instrumentar a intervenção dessa realidade.

Proposta: GT Interinstitucional e Multidisciplinar - Ambiências Urbanas

OBJETIVOS:

Formulação e promoção de uma nova Política Pública tendo como marco conceitual a noção de ambiência.

Fomentar processos participativos tendo em vista o poder articulador da ambiência que exige um trabalho inter e multidisciplinar convocando a parceria interinstitucional e intersetorial.

Programa Piloto: Ambiências e Parques Lineares

OBJETIVO: Levantamento das ambiências no entorno do Parque Linear de forma a subsidiar a formulação e execução de um plano de participação da população que leve a promoção de uma nova Política Pública.

ETAPAS DO TRABALHO:

- . Diagnóstico => ouvir = compreender quais os significados daquele pedaço para as pessoas que ali interagem.

Toda intervenção deve ser precedida de um conhecimento do meio, tanto psicológico quanto socioambiental, para não ser autoritária, sendo o resultado de uma dialética teoria-prática.

- . Planejamento Participativo => considerar = integrar nas decisões essas manifestações, ou seja, efetivamente trazer a população para fazer parte das políticas públicas



Ambiência e Participação

- OUVIR

Compreender quais os significados daquele pedaço para as pessoas que ali interagem.

- CONSIDERAR

Integrar nas decisões estas manifestações; ou seja, efetivamente trazer a população para fazer parte das políticas públicas.



L'Ambiance Urbaine à la ville de São Paulo

Escolha do terreno de estudo

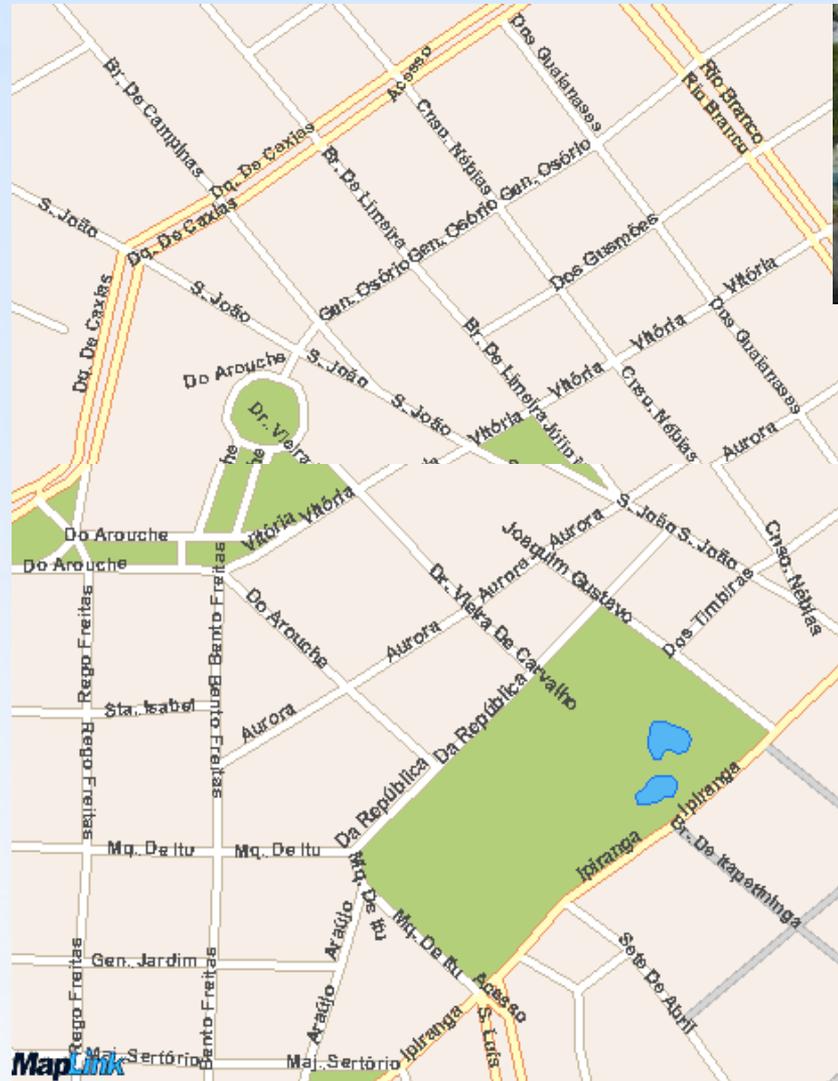
O estudo foi realizado na cidade de São Paulo

- População: 10.899.560 de habitantes
- Superfície de 1.524 km²
- capital do Estado de São Paulo
- Região Metropolitana : 20.237.000 de habitantes

Espaço Público :

**Praça da República, Largo do Arouche,
Avenida Vieira de Carvalho e Praça Julio
Mesquita**

O estudo delimitou como território da pesquisa um espaço público do Centro velho da cidade de São Paulo, onde através de um “mergulho” no campo objetivou-se compreender como as pessoas, moradores ou frequentadores, se relacionavam com aquele território e, desta forma, compreender como se manifestam as ambiências urbanas.



Método (s):

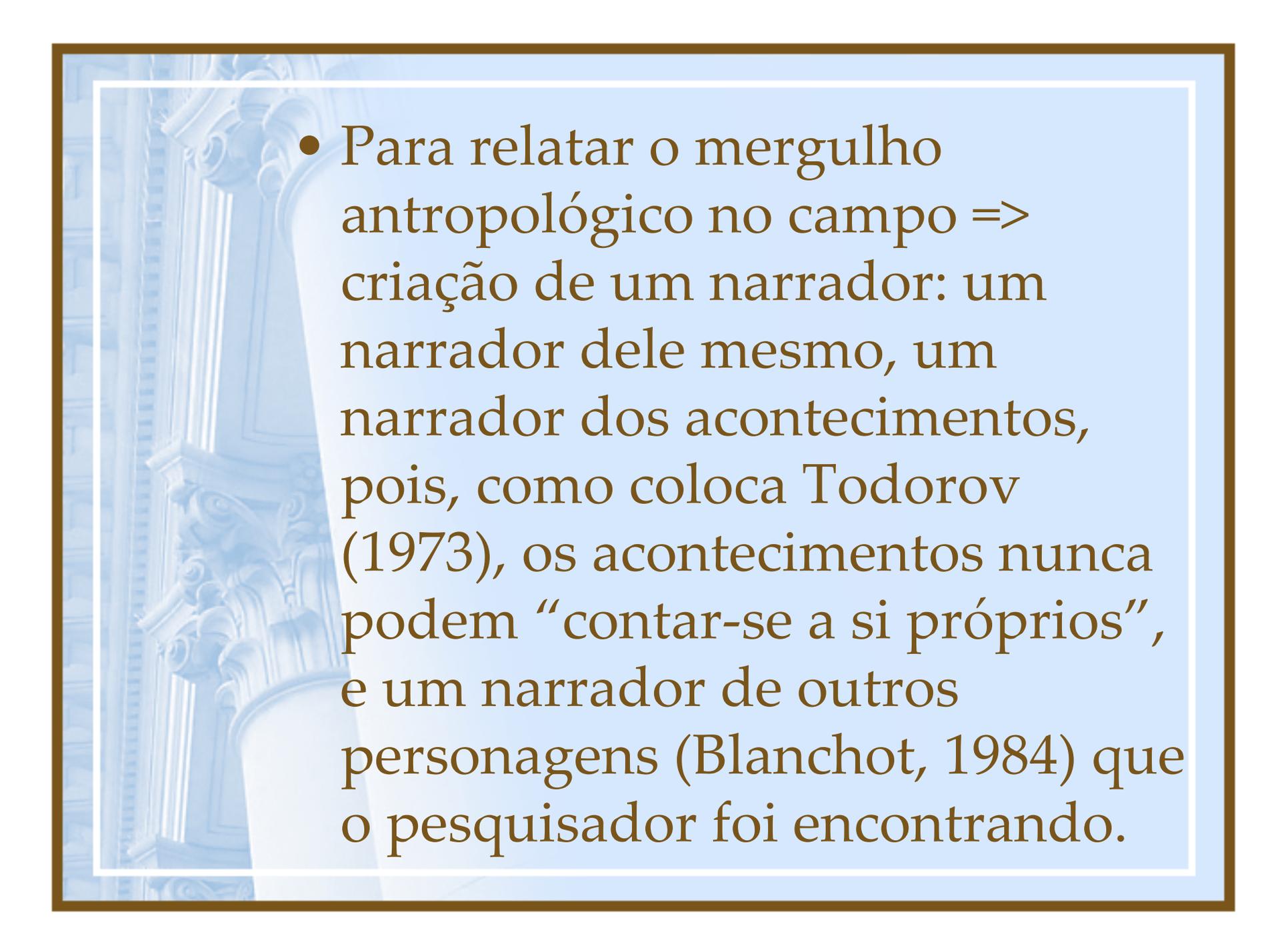
- Levantamento de dados sócio-histórico-demográfico relativos ao local em estudo
- Diário de Campo
- Coleta de dados subjetivos: entrevista aberta e « trilha » conduzida pelo entrevistado

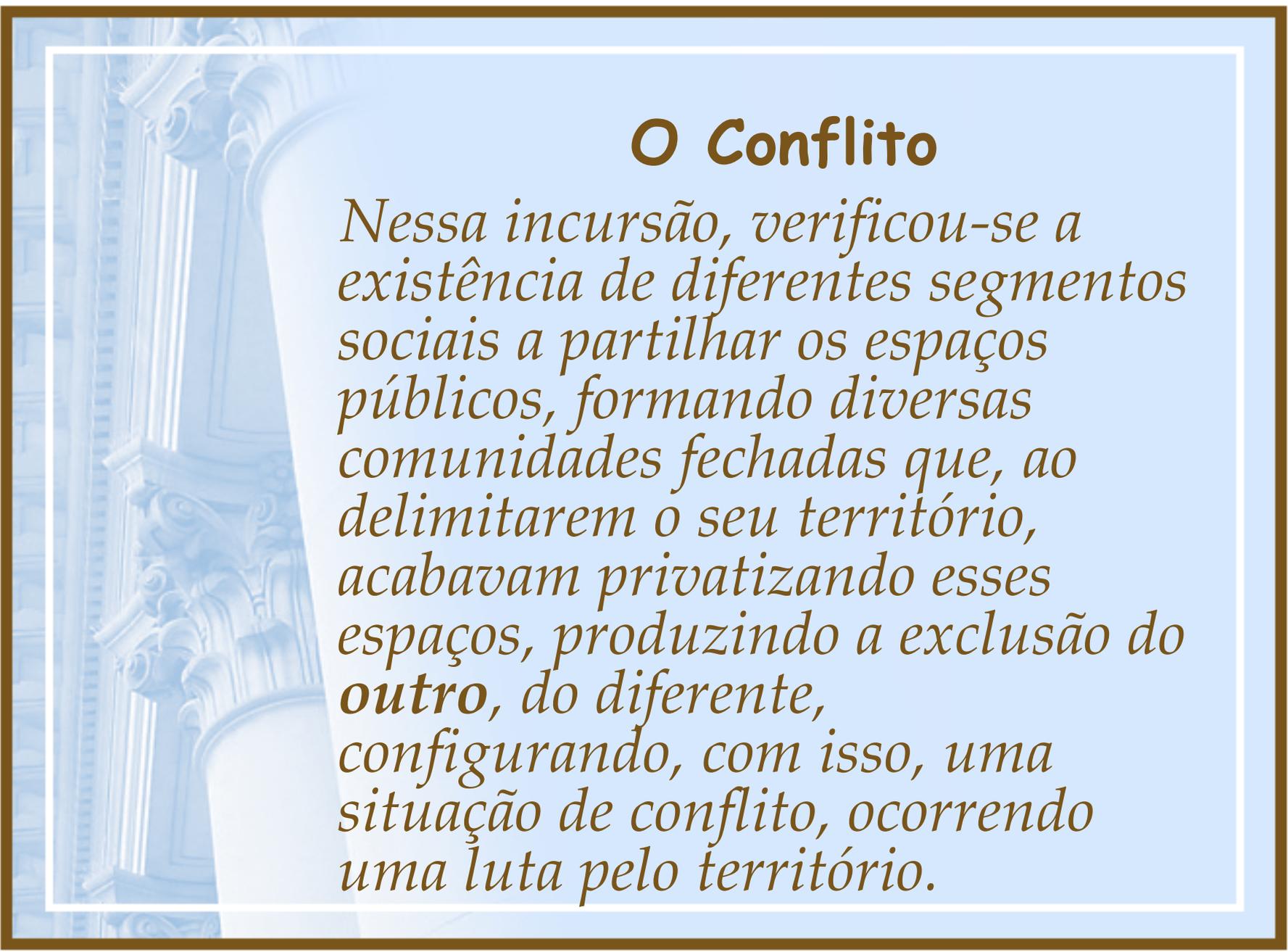
A coleta de dados subjetivos teve como substrato uma entrevista aberta, na qual se solicitava ao sujeito que falasse sobre a sua vida e, mais especificamente, sobre a sua vida no bairro; pediu-se também que o entrevistado conduzisse uma trilha, ao lado do pesquisador, mostrando, comentando e registrando fotograficamente aquilo que ele considerasse importante no seu território.

- Transcrição das Entrevistas
- Retorno ao campo: revisão da transcrição com os entrevistados
- Análise das Entrevistas
- Peça de Teatro

Primeira Etapa:

- **Mergulho Antropológico no campo => foi um processo de aprendizagem em que o pesquisador reeducava o seu olhar => num processo contínuo de desnaturalização e desconstrução da realidade**

- 
- Para relatar o mergulho antropológico no campo => criação de um narrador: um narrador dele mesmo, um narrador dos acontecimentos, pois, como coloca Todorov (1973), os acontecimentos nunca podem “contar-se a si próprios”, e um narrador de outros personagens (Blanchot, 1984) que o pesquisador foi encontrando.



O Conflito

*Nessa incursão, verificou-se a existência de diferentes segmentos sociais a partilhar os espaços públicos, formando diversas comunidades fechadas que, ao delimitarem o seu território, acabavam privatizando esses espaços, produzindo a exclusão do **outro**, do diferente, configurando, com isso, uma situação de conflito, ocorrendo uma luta pelo território.*

Personagens:

Essas comunidades apresentavam como traço marcante: o agrupamento de pessoas em função de características identitárias semelhantes. Tendo em vista o constatado, buscou-se representantes das categorias de identidade social identificadas. Estes representantes foram, por estas categorias, chamados de personagens. E assim, foram selecionados 15 personagens, quais sejam: **líder comunitária, morador de rua, drag queen, aposentada, menina de rua, invasora, presidente da associação local, travesti, proprietário de restaurante, síndico do prédio, executivo, segurança do bairro, homossexual, advogado e vendedor ambulante.**

Morador de Rua: As pessoas só sabem desprezar a gente, sabe? Despreza... cê tá descansando ali, ce tá descansando aqui, aí de repente fala assim: aqui não pode dormir. Por que não pode dormir? Bom, não tô fazendo nada, não tô bagunçando, não tô zoando, não tô bebendo, não tô nada, não tô fumando um cigarro, não tô com cachorro, não tô nada.

É a mesma coisa que estar num outro planeta...



Tábata Ravache: A Viera de Carvalho é um centro turista gay à noite... entendeu? Na Vieira.. Á noite que a coisa ferve meu bem... *A coisa ferve que o caldão é apurado... é uma maisena fortíssima, sabe é... gay de tudo quanto é lado e cada rapaz lindo, cada travesti bonita, todas montadas, uma querendo se trombar com a outra é uma coisa de enlouquecer... O mundo gay é uma coisa de enlouquecer e eu simplesmente eu tô nele e eu AMO esse mundo!"*



Executivo: Nós moradores estamos sendo expulsos daqui. Não é falso moralismo, eu não sou puritano, acho que esse tipo de coisa existe, é um fato, mas isso deveria ser preservado porque falta-se com respeito para nós que somos heterossexuais. Somos uma voz clamando no deserto! É uma pena, é uma pena, é uma pena....



Presidente da Associação Local -eu acho que os excluídos são sim problema nosso, porque eles são excluídos hoje porque alguma coisa deu errado lá atrás... Então, quando nós nos associamos, por exemplo, ao pessoal do Urca, que são as pessoas que estão lutando pela moradia, quando a gente não joga fora, não joga água nas crianças que estão dormindo aqui, muito pelo contrário a gente chega aqui e tenta fazer com que eles se enquadrem ao nosso sistema... Mas a população quer que você jogue fora



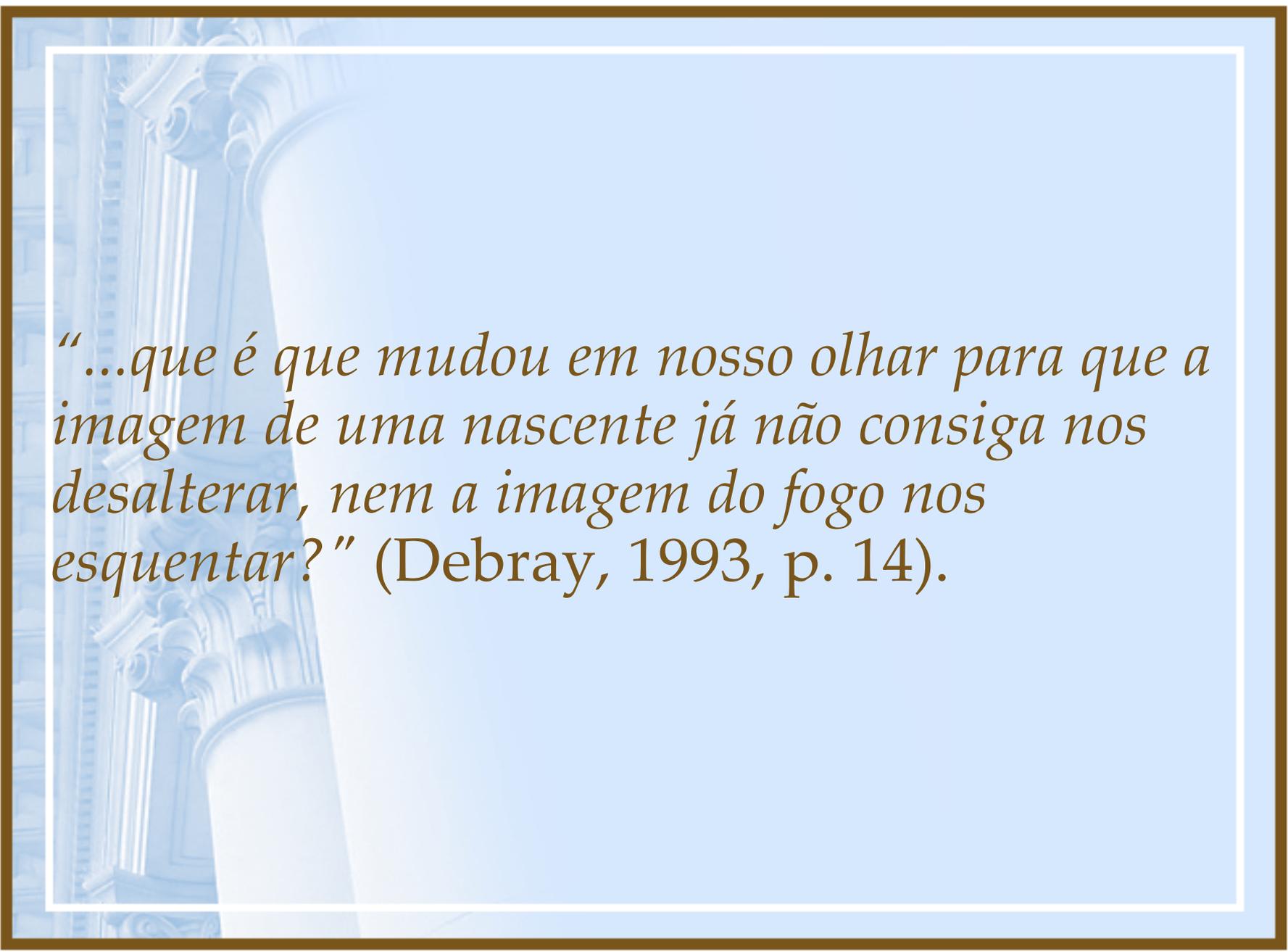
Invasora - as pessoas nos chamam de invasores, mas quero deixar bem claro que o meu movimento não invade onde tem pessoas, mas ele ocupa espaços vazios, porque estes estão lá para serem ocupados. A nossa luta é uma forma de manifestação, contestando a falta de uma política habitacional. É uma luta pela moradia com dignidade, que agrega todos aqueles que foram explorados pelos poderosos e onde nós ensinamos que eles têm direitos e são cidadãos.



Menina de rua - nós mesmo de rua não queremos a guerra, queremos a paz pra nós mesmos né? as pessoas podem ter medo de nós mas não é porque nós estamos na rua que nós.. pode ser, que nós vai querer o mal de todo mundo né? não é assim...



Acompanhar o olhar do sujeito foi, quase sempre, uma descoberta do próprio olhar, pois, muitas vezes, vemos apenas o que precisamos ver, atravessamos nossos dias com viseiras, observando somente uma fração do que nos rodeia. Assim, como espectadora, tornei-me também sujeito desse processo.



“...que é que mudou em nosso olhar para que a imagem de uma nascente já não consiga nos desalterar, nem a imagem do fogo nos esquentar?” (Debray, 1993, p. 14).



Muito Obrigada !!

Merci Beaucoup !!

cintiaokamura@hotmail.com